

# *Você agiu bem, meu marido*



Era uma vez um casal de camponeses que vivia modestamente. Eles alimentavam-se dos frutos que as colheitas lhes rendiam e eram felizes pois se amavam muito. Moravam numa casinha simples, mas agradável, de paredes um pouco tortas, com janelas baixas, uma porta que não fechava muito bem e telhado de sapé. Tinham também um cavalo, que não dava trabalho algum, pois se alimentava com a grama que crescia próximo ao poço. O camponês o montava para ir à cidade e, vez ou outra, emprestava-o aos vizinhos na época de arar os campos. Aquele animal era útil, mas não indispensável.



Certo dia a camponesa propôs:

— Marido meu, por que não vendemos o cavalo ou trocamos por algo que nos seja mais útil?

— Boa ideia, mas pelo que poderíamos trocá-lo?

— Oh! Escolha você. Você é tão inteligente que com certeza fará um bom negócio. Hoje, na cidade, há uma feira. Por que você não vai até lá fazer negócio?

O camponês partiu, montado no cavalo, pensando no que seria melhor fazer: vendê-lo e obter dinheiro ou trocá-lo por alguma coisa.

No caminho, o camponês viu um homem com uma cabritinha amarrada a uma corda e pensou:

“Esse bicho deve produzir muito leite”. Com o leite de cabra posso fazer manteiga e queijo muito bons. Trocá-la pelo meu cavalo seria um bom negócio.”

— Ei! Amigo... Você gostaria de trocar a cabrita por esse cavalo? — propôs o camponês ao dono da cabrita.

O outro viu logo que era um ótimo negócio e em um instante a troca foi feita, satisfazendo os dois.

Mesmo tendo realizado a troca, o camponês decidiu ir à feira só para dar uma espiada.







O camponês seguia pelo caminho, a pé, na poeira, no calor, mas sentia-se satisfeito. A cabrita o seguia, dócil.

Ainda estava pensando nas delícias que a cabrita lhe daria, quando viu, em uma ponte que ia dar na estrada, um rapaz que levava debaixo do braço um rechonchudo ganso. Não perdeu tempo e propôs:

— Que maravilha de ganso! Penas fofas e macias e carne saborosa! Sabe o que eu acho? Poderíamos fazer uma troca: eu lhe dou esta cabrita e fico com o ganso.

O rapaz concordou logo com o negócio antes que o camponês mudasse de ideia.

Após a troca, feliz e satisfeito, o camponês prosseguiu na direção da feira, com o ganso embaixo do braço.



No caminho, o camponês encontrou um menino segurando uma galinha pelos pés e começou a cobiçar aquela ave de excelente aspecto.

— É uma bela galinha, menino. Vai vendê-la na feira? Imagino que ponha muitos ovos.

— Muitos! — afirmou o menino. — Muitos e grandes.

Mas ele não dizia a verdade. Estava levando a galinha à feira justamente porque ela punha poucos ovos.

— Escuta, você trocaria a sua galinha pelo meu ganso?

O dono da galinha aceitou logo a proposta. O camponês retornava para casa, pensando na alegria da sua esposa ao ver aquela galinha que botaria ovos dos quais nasceriam muitos pintinhos.

Quantos negócios ele já tinha feito desde que saíra de casa. E como eram vantajosos. Sua querida esposa iria se orgulhar.



O camponês estava cansado de andar, por isso resolveu parar em um bar para tomar um lanche e descansar um pouco.

Ao entrar viu o dono do bar carregando um enorme saco.

— O que leva aí dentro, amigo? — perguntou o camponês, curioso, espichando-se para olhar melhor.

— Maçãs e mais maçãs para os porcos.

— Um saco cheio de maçãs! Gostaria muito de levá-las para minha esposa.

— E o que você me dá em troca? — perguntou o dono do bar.

— Serve a galinha?

A troca foi feita.

O bar estava cheio de fregueses, entre eles dois riquíssimos fazendeiros que ficaram curiosos ao ver o cuidado com que o camponês carregava o saco.

— O que você traz aí, homem? — perguntaram intrigados.



— Maçãs! O dono do bar me deu em troca de uma galinha. E não é só isso. A galinha eu obtive em troca de um ganso...

O camponês contou a história das trocas realizadas. Quando acabou, os fazendeiros caíram numa gargalhada sem fim.

— Sua esposa ficará brava quando chegar em casa! — disse um deles, rindo.

— Quem, minha mulher? Que nada! Ela cairá nos meus braços feliz em me ver e dirá: “Fez muito bem, meu querido!”

— Vamos fazer uma aposta? Se sua mulher agir assim, nós lhe daremos um baú cheio de moedas de ouro.

— É muito! Basta o tanto que couber num chapéu. E se for o perdedor, eu e minha mulher seremos seus empregados.

Os fazendeiros acharam muita graça e carregaram em uma luxuosa carroça o camponês e o saco de maçãs. Pouco depois chegaram à casinha. A camponesa apareceu à porta e foi logo abraçando o marido sem se importar com a presença dos estranhos que a encaravam, curiosos.



— Querida esposa, troquei o cavalo por uma cabrita. Depois, troquei a cabrita por um ganso. Em seguida, troquei o ganso por uma galinha e a galinha por este saco de maçãs.

— Esta é uma notícia maravilhosa, meu amor! Adoro maçãs! Estou satisfeita mesmo! Marido meu, sabe o que lhe digo? Tudo o que você faz é benfeito, é perfeito!

Os fazendeiros encolheram os ombros, impressionados com a atitude da camponesa. Haviam perdido a aposta!

E, sem dizer nada, entregaram ao camponês um chapéu cheio de moedas de ouro. Com o dinheiro, o casal passou a ter uma vida mais farta e viveu feliz para sempre.

